

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA**

**THAIZE TEXEIRA FERREIRA**

**PERFIL DA CRIAÇÃO DE CAVALOS CRIoulos NO MUNICÍPIO DE DOM  
PEDRITO / RS.**

**DOM PEDRITO**

**2013**

**THAIZE TEXEIRA FERREIRA**

**PERFIL DA CRIAÇÃO DE CAVALOS CRIoulos NO MUNICÍPIO DE DOM  
PEDRITO / RS.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Agronegócio.

Orientador: Adriana Pires Neves

**DOM PEDRITO**

**2013**

F383p Ferreira, Thaize Texeira  
Perfil da criação de cavalos crioulos no município de Dom  
Pedrito/RS / Thaize Texeira Ferreira ; orientadora Profa.  
Dra. Adriana Pires Neves. – Dom Pedrito: UNIPAMPA,  
Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, 2013.  
34 p.

1. Agronegócio 2. Cavalo crioulo 3. Mercado equino I.  
Título

CDD

636.1

## THAIZE TEXEIRA FERREIRA

### PERFIL DA CRIAÇÃO DE CAVALOS CRIoulos NO MUNICÍPIO DE DOM PEDRITO / RS.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Tecnologia em Agronegócio da Universidade Federal do Pampa, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Agronegócio.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: dia, mês e ano.

Banca examinadora:

---

Prof. Dra. Adriana Pires Neves  
Orientador  
(UNIPAMPA)

---

Prof. Dr. Nelson Rubem de Mello Balverde  
(UNIPAMPA)

---

Prof. Dr. Cleiton Stiger Perleberg  
(UNIPAMPA)

Dedico este trabalho a todos que  
de uma forma ou outra contribuíram  
para a realização desta pesquisa.

## **AGRADECIMENTO**

A Professora. Adriana Pires Neves pelo incentivo e apoio na realização deste trabalho.

Aos professores que muito mais que ensinar, foram grandes Mestres ensinando não só o conteúdo do curso, mas sim lições que levarei pra minha vida.

A todos os colegas de curso e principalmente aqueles que estiveram sempre do meu lado dando apoio, sendo mais que colegas, mas sim amigos.

A minha Família que sempre me deu apoio incondicional, me entendendo nas horas boas e ruins, me ajudando nas dificuldades, me dando força a cada novo passo, a cada novo desafio, que muitas vezes compreenderam a minha ausência em prol deste objetivo maior que é minha formação acadêmica, das tantas vezes em que me deram força pra continuar correndo atrás dos meus sonhos.

Agradeço a todos aqueles que de uma forma ou outra me ajudaram a chegar até aqui.

“Embora ninguém possa voltar atrás e fazer um novo começo, qualquer um pode começar agora e fazer um novo fim.”.

Chico Xavier

## RESUMO

O mercado de cavalos crioulos vem obtendo maior destaque no atual cenário do agronegócio, cadeia esta que vem crescendo e tendo reconhecimento. Pode-se dizer que hoje a criação de equinos nas propriedades não se dá mais apenas pelo fato da necessidade de animais para serviço em prol da propriedade ou ainda mesmo por *hobby*, mas sim como mais uma forma de obtenção de renda e negócios para os proprietários. O presente trabalho tem como base o município de Dom Pedrito, onde através de um questionário obteve-se informações referentes à criação de cavalos crioulos no município, e quais fatores determinam a escolha por esse ramo do agronegócio. Dentre os principais problemas encontrados nessa cadeia dá-se destaque ao fato de que a produção encontra ainda barreiras tanto culturais (a imagem do Cavalo associado a um bem de consumo para satisfação pessoal), como pelo fato da distância do município dos grandes centros onde acontecem os principais remates e leilões. Outro fator que cabe ressaltar é a pouca divulgação em torno da cadeia, e a pouca visibilidade de negócios em torno do Cavalo Crioulo. No entanto hoje podemos dizer que parte dessas barreiras foram derrubadas, tem-se maior conhecimento em torno da equinocultura, o que motiva o crescimento da produção. Além da renda gerada propriamente pela venda de animais, o setor oferece ainda a geração de negócios através de profissionais ligados direta e indiretamente a equinocultura.

Palavras-Chave: agronegócio, cavalo crioulo, mercado equino.



## ABSTRACT

The Criollo horse market has been gaining greater prominence in today 's agribusiness , this chain that is growing and having recognition. It can be said that today the creation of horses in the properties does not get more just because of the need for animals to service to the property or even as a hobby, but as a way of getting more income and business owners to . This work is based on the municipality of Don Pedrito, where through a questionnaire obtained information regarding the creation of Criollo horses in the city, and what factors determine the choice of this branch of agribusiness. Among the main problems encountered in this chain gives emphasis to the fact that production is still much cultural barriers (the image of the horse associated with a consumer for personal satisfaction), and because of the great distance of the city center which hosts the main trim and auctions . Another factor that it is worth mentioning is the lack of publicity around the jail and the poor visibility of businesses around the Criollo horse. However we can say that some of these barriers are down, there are a greater knowledge about the Equine , what motivates the growth of production . In addition to the income generated by the sale of animals itself, the sector still offers generating business through professional directly and indirectly linked to equine industry.

Keywords: agribusiness, Criollo horse, equine market.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Exemplar de <i>Eohippus</i> .....	19
Figura 2 – Exemplar de <i>Mesohippus</i> .....	19
Figura 3 – Exemplar de <i>Pliohippus</i> .....	20
Figura 4 – A evolução do Cavalo .....	21
Figura 5 – A evolução do Cavalo .....	21
Figura 6 – O complexo agronegócio do cavalo .....	25
Figura 7 – Principal motivação para criar cavalos .....	27
Figura 8 – Principal finalidade do plantel .....	28

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Principais gargalos da produção de equinos .....	30
--	----

## SUMÁRIO

SUMÁRIO	
RESUMO .....	8
ABSTRACT .....	9
LISTA DE FIGURAS .....	10
LISTA DE GRÁFICOS .....	11
SUMÁRIO .....	12
1 INTRODUÇÃO .....	13
1.1 Objetivo Geral.....	16
1.2 Objetivos Específicos .....	16
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	17
2.1 A Origem do Cavalo no Mundo.....	18
2.2 A Origem do Cavalo no Brasil.....	22
2.3 Estudo sobre a Raça Crioula .....	23
3 METODOLOGIA .....	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
ANEXOS .....	33

## 1 INTRODUÇÃO

A produção de cavalos envolve uma gama de negócios que hoje ocupa uma posição de destaque nos países desenvolvidos e em países em desenvolvimento, que é o caso do Brasil. (CEPEA, 2006)

O agronegócio já é uma potência no Brasil, e cada dia fica mais consolidado a ideia de que são os negócios rurais que movimentam boa parte da nossa economia.

Em se falando na equinocultura esta ainda não possui uma expressividade em termos de políticas públicas de apoio a atividade, nem na disponibilização de instrumentos de fomento que tradicionalmente são direcionados ao complexo do agronegócio brasileiro ou outros setores. (GUERRA JUNIOR, 2001)

A equinocultura em Dom Pedrito é uma atividade já consolidada dentre o cenário do agronegócio. Destaca-se o fato de que Dom Pedrito é o 3º maior criatório de Cavalos Crioulos, e que tem um potencial para expandir a criação.

Segundo dados do Núcleo de Criadores de Cavalos Crioulos de Dom Pedrito, através de publicação de seu ex-presidente Filipe Gomes, Dom Pedrito dispõe de um plantel de em torno de 10.684 equinos crioulos nos campos do município. O total de machos é de 6 mil (entre cavalos não confirmados, confirmados/inteiros, confirmados/castrados e importados). E o restante são fêmeas (entre éguas não confirmadas, confirmadas e importadas). (SINDICATO RURAL DE DOM PEDRITO, 2011)

Falando um pouco sobre a origem da genética que formaram os plantéis crioulos no município, cita-se a chegada do grande reprodutor BT Debochado (filho de Sorro Campeiro, “genética rio-grandense”), animal este premiado na Expointer, no ano de 1972. Após com a introdução da genética chilena, devemos lembrar a chegada de La Invernada Hornero, principal destaque da raça, adquirido em parceria com a Família Bastos Tellechea de Uruguaiana com a Família Pons de Dom Pedrito. Animal este que deu origem a “filhos” que contribuíram para a formação dos plantéis, mantendo assim um padrão na raça presente no município. Ressalta-se outro exemplar que foi premiado com preço recorde na Expointer, que é o reprodutor BT Trunfo (filho de Hornero), o qual foi um dos principais reprodutores que padronizou a raça no município. Outro animal que merece ser lembrado foi La Invernada Aniversario, este reprodutor teve sua genética introduzida em nosso município através de seus filhos e filhas, como BT Landau e BT Truco. (SINDICATO RURAL DE DOM PEDRITO, 2011)

Através do cruzamento desses três principais reprodutores é que se formaram os plantéis presentes até hoje no município, o que garantiu um padrão genético e valorização da raça. Hoje contamos com um leque de sangues chilenos, uruguaios e argentinos em nossas manadas. Produtores pedritenses têm buscado investir na aquisição de animais de padrão confirmado para manter a qualidade das manadas já existentes, tendo por exemplo, a aquisição de Napoleofu Bailecito, cavalo de sangue argentino (reservado de grande campeão de Palermo, importado pela Cabanha São Desso de Frederico Wolf), e os sangues chilenos de Santa Elba Señuelo e Santa Elba Comediante. (SINDICATO RURAL DE DOM PEDRITO, 2011)

A Região da Campanha apresenta algumas características que determinam o crescimento da equinocultura, ou ainda por sua vez, a pouca expansão da cadeia. A criação de equinos ainda é vista com receio pelos nossos produtores, e geralmente sua imagem é associada a serviço de campo e visto como um bem adquirido para satisfação pessoal.

A partir desse ponto chegamos à questão chave deste trabalho: o porquê de a cadeia equina não ganhar maiores proporções em escala de produção. Um aspecto que é imprescindível a não só esta cadeia como a qualquer outra é a determinação de objetivos. Toda produção tem um objetivo, uma finalidade, e como todo produto sua qualidade depende de um trabalho bem feito, um manejo correto e viável.

Um dos principais gargalos encontrados é a falta de conhecimento em torno da equinocultura, a quebra daquele conceito do cavalo ligado à elite, como um produto apenas para criação com finalidade de serviços em prol da propriedade, sendo que seu uso não precisa ficar restringido desta maneira. (CEPEA, 2006)

Em Dom Pedrito, apesar do grande potencial da região a cadeia não se expande. Potencial de criação a Região de Campanha possui, bons plantéis, animais de linhagem genética de alta qualidade, concentração de campos com boas pastagens; fatores estes que deveriam servir como incentivo à criação de equinos, no entanto, esse dimensionamento em torno desta cadeia, ainda não alcançou a proporção desejada, ficando assim o Cavalo ainda visto com uma imagem errônea. A partir disso, chegamos a um ponto determinante: a maneira como o cavalo ainda é visto pelos produtores. O cavalo tem sua imagem associada a um *hobby*, onde a criação de cavalos é uma atividade desenvolvida por paixão e prazer, e não tida como rentável. E quando tida em uma propriedade esta geralmente é associada à

outra, como a bovinocultura. A produção de equinos ainda é uma atividade colocada em segundo plano, por grande parte dos principais produtores do município.

A cadeia equina gera diversos empregos diretos e indiretos, como tratadores, domadores, veterinários, vendedor de produtos e insumos veterinários, selarias, artigos de artesanato com imagem associada aos cavalos, entre tantos outros. E tudo isso ainda não se mostra suficiente para que se tenha um maior incentivo a criação extensiva de equinos. Faltam políticas de incentivo, linhas de crédito voltadas à equinocultura. O cavalo é um produto diferenciado, tem valor agregado e isso acaba encarecendo sua produção, o que se torna um fator desestimulante a muitos que gostariam de criar, porque muitos destes não têm viabilidade para iniciar a atividade, e os que têm não demonstram interesse em tornar essa uma atividade principal em seus negócios. (CEPEA, 2006)

Como todo produto, o cavalo precisa ser trabalhado e bem manejado, para que tenha valor agregado ao seu preço final, e com isso lucro no momento da venda. Em média, o preço de um Cavalo Crioulo gira em torno de R\$ 10 mil a R\$ 16 mil. (ABCCC, 2013)

Um cavalo, por exemplo, nascido e criado na propriedade é utilizado em serviços de campo e trabalhado em pista, é um animal que no momento da venda tem maior valor, por já ter sido entregue pronto. Esse é um aspecto que poderia ser muito utilizado por parte dos criadores, a entrega de cavalos já domados e trabalhados tanto em pista como em serviços de campo. Isso além de agregar valor à venda diminui os custos do futuro comprador. Claro que este vai pagar um preço maior pelo animal, porém terá um animal pronto para utilização imediata, dispensando a contratação de mão de obra, o que por um ponto de vista é mais viável, e torna o local de origem (propriedade de onde o cavalo foi adquirido) um estabelecimento mais valorizado e de maior credibilidade. (CEPEA, 2006)

### 1.1 Objetivo Geral

- Visualizar o perfil da criação de Cavalos Crioulos no município de Dom Pedrito;

### 1.2 Objetivos Específicos

- Caracterizar pontos que definem a escolha pela produção de equinos;
- Identificar os principais problemas encontrados na produção de equinos;



## 2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

O cenário do Agronegócio brasileiro vem sofrendo transformações, onde as produções agrícolas e pecuárias estão tornando-se cada vez mais o foco da economia do País. E dentre estas atividades está inserida a Equinocultura, a qual vem obtendo destaque por suas diversas contribuições para o setor de negócios.

No entanto a criação de cavalos ainda enfrenta barreiras para sua maior inserção no mercado. Essa cadeia ainda é vista com certo receio por parte dos produtores, por ser o cavalo visto apenas como animal de serviço, ou como artigo de luxo, e não como uma atividade rentável e que contribui inclusive na geração de empregos diretos e indiretos. Uma questão decisiva para a inserção da equinocultura no agronegócio nacional são as barreiras encontradas, maior parte delas culturais, onde produtores acreditam na pouca valorização deste produto e perdem de alavancar seu lucro de forma mais efetiva utilizando-se de mais uma cadeia que hoje conquista um maior espaço no cenário do agronegócio. Há ainda certo preconceito em relação à criação de equinos, onde parte dos produtores acredita que o cavalo é um item restrito apenas a um determinado grupo com maior poder aquisitivo, ficando distante da população de classe média. O rompimento dessa imagem que se configurou em torno da cadeia de equinos não será uma tarefa fácil, afinal esse cenário vem de longos anos e como em qualquer outro setor que está buscando seu espaço no mercado; afora que será uma tarefa que demandará alguns anos, para que os produtores possam conhecer e dimensionar a equinocultura. (CEPEA, 2006)

Há alguns meios de divulgação que servem como aporte teórico para que se possa ter uma dimensão dessa cadeia, no entanto, ainda muito poucas as referências. No ano de 1990 o escritor Bjarke Rink deu início a um trabalho denominado Guia Equestre Brasileiro (um esboço do que viria a ser o cenário do agronegócio do cavalo no Brasil), e desde então algumas iniciativas começaram a tomar forma, como por exemplo, o Guia Horse (escrito pela veterinária Cláudia Sophia Leschonski). Apesar de todo esforço empenhado, até hoje não temos um dimensionamento em torno da indústria do cavalo, ressaltando que nisso estão incluídos os diversos elos que a formam, e com isso não se há muita extensão e profundidade nos conhecimentos em torno da mesma. Isso dificulta a expansão desse setor, onde nota-se também que não há por parte dos censos governamentais pesquisas que dêem destaque para a cadeia equina. (CEPEA, 2006)

O cavalo se insere em diversas áreas, desde animais para trabalho, animais de corrida, de provas equestres nobres, até mesmo para equoterapia (onde o cavalo com seus movimentos suaves ajudam pessoas que sofrem algum problema motor a ter noções desde equilíbrio até ao relaxamento dos músculos através do andar do cavalo).

Na Região da Campanha o cavalo tem encontrado força para ingressar de maneira mais efetiva no setor de negócios, através de leilões de raças consagradas, tendo destaque a Raça Crioula, onde se nota que grande parte desses animais é comprada por criadores de fora do Rio Grande do Sul. Entretanto, no município de Dom Pedrito, os leilões perderam espaço, tendo hoje mais destaque a leilões de bovinos, sendo que anualmente é realizado apenas um leilão de Cavalos Crioulos, sendo o mesmo, um leilão de menor porte.

No estado temos grandes plantéis de animais de bom potencial genético, onde se destacam animais de sangue chileno (os quais agregam maior valor na compra, por sua história de bons cavalos, principalmente quando levados a avaliação de morfologia e funcionalidade). Outro setor da equinocultura que vem obtendo bons resultados é a venda de matrizes e garanhões, coberturas e crias de animais de histórico vencedor em competições voltadas a raça crioula. (ABCCC, 2013)

Resta pensar por que a equinocultura ainda é vista como uma atividade tão pouco valorizada, apesar dos bons índices de vendas e de geração de postos de trabalho.

Este trabalho vem de forma a apresentar o atual cenário do agronegócio do cavalo na região da Campanha, através de pesquisa e entrevistas com pessoas ligadas a este setor.

## 2.1 A Origem do Cavalo no Mundo

O cavalo sempre despertou muito interesse no Mundo inteiro. Os fósseis mais antigos que sugerem o surgimento da raça equina foram encontrados na América do Norte e datam do Período Eoceno (Era Cenozoica). Este fóssil encontrado lembrava a anatomia de um rato, por se tratar de um animal de pequeno porte, cerca de 50 cm, eram quadrúpedes herbívoros com cerca de 30 cm de altura, dotados de 4 dedos nas patas dianteiras e 3 dedos nas patas traseiras (que hoje se nota através da calosidade encontrada na parte inferior do casco; essa calosidade acredita-se ser a atrofiação do primeiro dedo, correspondendo ao polegar e dedão do pé),

apresentavam também molares cúspides, como dos animais carnívoros, diferentemente dos animais herbívoros. O nome dado a esse primeiro exemplar equino encontrado foi *Eohippus*. (CEPEA, 2006)

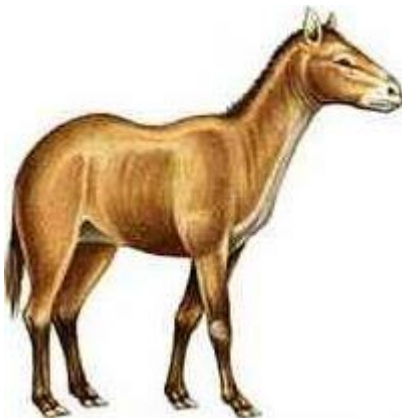
Figura 1 – Exemplar de *Eohippus*



(Fonte: <onoterapia.wordpress.com >)

Somente alguns milhões de anos mais tarde foram encontrados fósseis de um animal de mesmas características, porém de maior porte, e com os molares mais planos, que seria a evolução da espécie equina, chamado de *Drohippus*. Com a evolução da espécie surgiu o *Mesohippus*, com tamanho semelhante a um cão galgo, veloz e com 3 dedos em cada mão e patas, e molares mais alisados, semelhante ao cavalo moderno. (CEPEA, 2006)

Figura 2 – Exemplar de *Mesohippus*

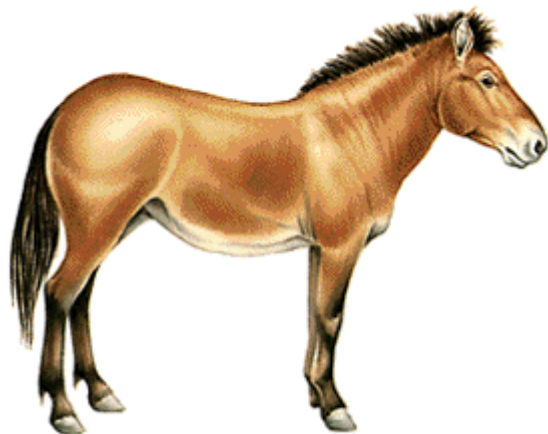


(Fonte: <news.softpedia.com>)

O ancestral mais próximo ao cavalo moderno é o *Pliohippus*, o qual apresentava características de dentes curvados e fossas nasais bem aprofundadas,

diferentemente do gênero *Equus* (espécie atual), e tinha apenas 1 (um) dedo em cada extremidade, iguais ao do cavalo atual. (BUONO, 2011)

Figura 3 – Exemplar de *Pliohippus*



(Fonte: <journalistcalle.blogspot.com>)

Durante a primeira grande Glaciação (final do Plioceno - 2,6Ma), algumas espécies de equinos migraram para o Velho Mundo. O cavalo extinguiu-se na América há cerca de 120 mil anos, ainda no Pleistoceno, mas o *Equus*, pequeno e robusto, foi capaz de suportar os climas mais difíceis e acabou se espalhando pelo mundo (BUONO, 2011).

O gênero *Equus* desenvolveu agilidade e velocidade, onde quatro espécies prevaleceram e deram origem as raças hoje conhecidas. Essas espécies foram *Equus przewalski* (na Ásia Central), *Equus tarpanus* (na Rússia), *Equus robustus* (nas planícies da Europa) e *Equus Agilis* (nas planícies da Arábia e África).

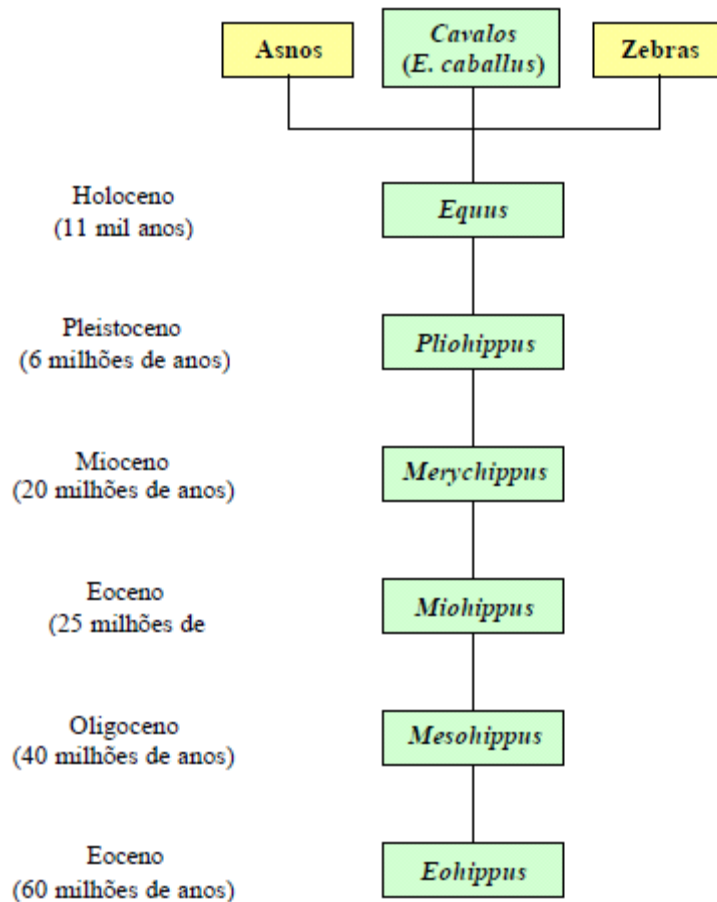
Nas Américas, até o ano de 1500 da nossa era, não havia exemplares equinos. Os primeiros 16 exemplares foram trazidos para o continente Americano no ano de 1519, por Hernán Cortés, um espanhol, que os trouxe para servir como arma nas guerras. O cavalo assustou a população, pois em sua chegada ao continente vinha coberto por grandes armaduras e pareciam seres indestrutíveis (cabe ressaltar que Cortés, quando um dos seus animais morria, ele mandava-os enterrar de forma oculta, pois o povo acreditava serem os cavalos animais imortais). (FESTUGATO, Eduardo)

Quando os espanhóis chegaram ao continente trazendo cavalos, os indígenas locais não conheciam a espécie equina, isso determina que a chegada dos primeiros reprodutores só ocorreu por volta do século XVI, o que levou a criação de equinos nesta parte do mundo.

Um elo ainda existente entre o cavalo pré-histórico e o cavalo moderno, é uma das únicas espécies ainda existente, o *Equus Przewalski*, animal que mede cerca de 1,10m de altura e muito semelhante ao cavalo pré-histórico. (Rural News, 2011)

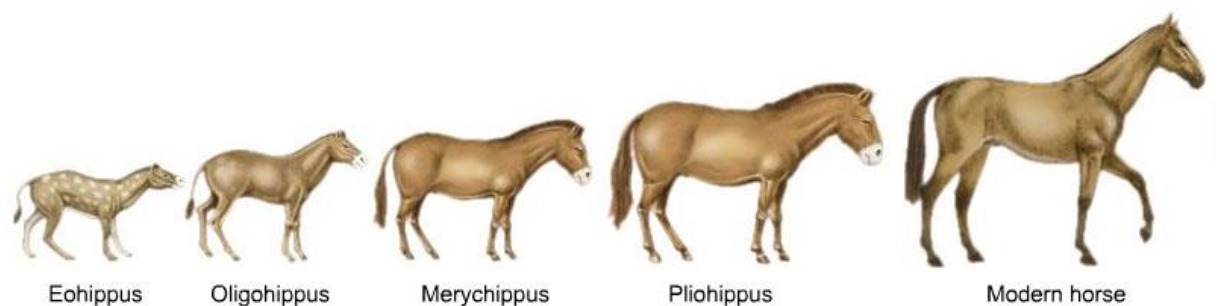
Aqui temos ilustrado a evolução do Cavalo através dos anos.

Figura 4 - A evolução do Cavalo



(CEPEA, 2006)

Figura 5 - Esquema da evolução dos equinos



(Fonte: <alogicadosabino.wordpress.com>)

## 2.2 A Origem do Cavalo no Brasil

O Cavalo, do latim *Caballus*, teve sua introdução nos países de colonização espanhola com uma função: utilização como arma em suas guerras. Diferentemente do Brasil, aonde a criação de cavalos vinha junto à criação de bovinos. A chegada dos cavalos no Brasil só foi oficialmente registrada no ano de 1549. Os equinos exerceram papel importante durante a formação do País, além de sua utilização para trabalhos de campo, eles desempenharam a função de animais de transporte de cargas (alimentos, correspondências, água) e transporte de pessoas. (CEPEA, 2006)

Na época do Brasil Colonial houve o desembarque dos primeiros cavalos, onde estes ocuparam uma posição importante na economia brasileira. No início os cavalos tinham mais valor estratégico do que propriamente monetário. Tudo isso devido a sua utilização nas rotas de transporte de tropas (juntamente com o rebanho bovino), o que na época permitiu uma maior integração em um País com dimensões continentais. O poder português nas colônias na África, foi possível parcialmente devido as exportações de cavalos do Brasil. Portugal buscava a sustentação em sua economia, e por conta da força de Carta Régia todas embarcações que partiam do Brasil e ancoravam em Angola, deviam levar no mínimo dois cavalos. Em uma análise feita por Gilberto Freire, durante o ciclo do açúcar já havia uma discriminação em relação a cadeia equina, e que infelizmente ainda é muito presente nos dias atuais: o cavalo caracterizado como um item pertencente somente a uma classe de elite, o que na época era representado pelo Senhor de Engenho. (CEPEA. 2006)

A mudança daquela equivocada imagem em torno da produção de cavalos, que antes era visto como um item apenas para uma classe de elite se torna mais clara se analisarmos todos os elos envolvidos em torno desse complexo pecuário, que é a equinocultura. Hoje, as selarias empregam cerca de 12.000 pessoas em pequenas e médias empresas, e a equoterapia ocupa uma posição de destaque, atendendo as mais diversas classes sociais e viabilizando empregos em profissionais de diferentes categorias. Outra atividade que vem obtendo destaque no Brasil é a exportação de carne equina, principalmente para países como a China; outro aspecto são as provas equinas, como a vaquejada que hoje é um fenômeno no Brasil, movimentando cerca de R\$200 milhões por ano; houve também o

crescimento do turismo equestre, entre tantas outras atividades que vem crescendo. (CEPEA, 2006)

Porém existem ainda muitos outros pontos críticos a serem superados, e dentre eles o mais fundamental é a quebra da imagem em torno da cadeia equina como uma atividade restrita a uma elite social; precisamos de uma defesa animal mais atuante e mais recursos orçamentários, e linhas de crédito acessíveis aos criadores de equinos, para que se tenha mais apoio àqueles que querem investir nessa área; as exportações precisam se tornar mais ágeis e desoneradas. (CEPEA, 2006)

### 2.3 Estudo sobre a Raça Crioula

Segundo GUERRA JUNIOR (2009) o Brasil vem obtendo a consciência de que se tornou uma potência no setor de agronegócios, com reflexos fora e dentro do País. Isso se torna mais evidente a cada ano, pois o agronegócio é que move a economia, onde se destaca o Rio Grande do Sul, partindo principalmente da orizicultura e bovinocultura de corte. Um fator que merece ser evidenciado é a geração de empregos diretos e indiretos. Em um estudo comparativo, concluiu-se que o agronegócio do cavalo gera mais empregos do que a indústria automobilística. (GUERRA JUNIOR, 2009)

O termo “agribusiness” foi inserido em 1955 por John H. Davis e utilizado para que se mencionasse a soma total de operações de produção e suprimentos agrícolas e itens produzidos através deles. Este termo engloba desde as atividades dentro da porteira, ou seja, fase de produção, até após a porteira, que é a venda final (onde se inserem as fases de processamento, transporte, armazenamento e distribuição). A palavra em sua tradução literal refere-se à AGRI= setores agropecuários e BUSINESS= negócios, daí surgiu o termo AGRONEGÓCIO que é o assunto que está sendo abordado neste estudo. (GUERRA JUNIOR, 2009)

A cadeia produtiva pode ser definida com um conceito, onde a mesma é entendida como o conjunto de etapas consecutivas pelas quais os diversos insumos passam e vão sendo transformados e transferidos até a chegada do produto final ao consumidor – parte da premissa de que a produção de bens e serviços pode ser representada como um sistema. A cadeia produtiva pode ser entendida como um recorte dentro do complexo agroindustrial mais amplo. A partir desse momento se

configurou um cenário diferente do que se tinha antes, onde após as evoluções do setor as relações entre indústria, serviços e agropecuária se estreitaram. Isso se deu ao fato de que houve uma evolução por parte do setor industrial e também o surgimento de modernos parques industriais, o que contribuiu para esse estreitamento de relações entre os elos envolvidos. E com isso o agronegócio tornou-se a principal potência geradora de renda para o Brasil. Dados do CEPEA juntamente com a CNA mostram que o PIB do Agronegócio no Brasil demonstra bons índices, tendo aproximadamente 30% de participação no PIB total do País. (CEPEA, 2006)

Na cadeia equina a geração de empregos gira em torno de 642,5 mil empregos diretos e 2,6 milhões empregos indiretos, e movimenta em torno de R\$7,5 bilhões ao ano, afinal, o Brasil possui o quarto maior rebanho de equinos (cerca de 5,8 milhões de cabeças), número que ultrapassa outras atividades de maior visibilidade que a equinocultura. (GUERRA JUNIOR, 2009)

O cavalo tem importante papel na economia do Brasil, pois sua criação geralmente vem associada à criação de bovinos (onde o cavalo é criado para serviços de campo). Porém esse cenário vem se modificando gradualmente, onde equino passou a ser produto e não somente subproduto que apenas auxiliava na expansão de determinada cadeia. Afora a importância histórica e cultural do cavalo para o País. Aspectos estes fundamentais para a configuração da equinocultura brasileira. Não se trata apenas do segmento da venda de animais, mas também da venda de produtos ligados a este setor, como produtos veterinários, artigos de montaria, artigos de confecções e artesanato, todos ligados a imagem do cavalo. (CEPEA, 2006)

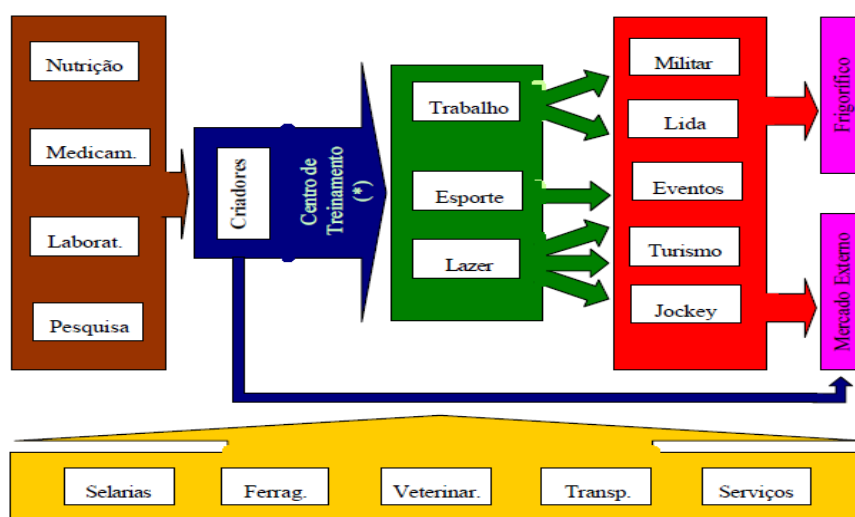
A produção de equinos vem sofrendo transformações ao longo dos anos. A cadeia equina difere das cadeias lineares tradicionais, dado ao fato de o complexo da cadeia equina se formar através de várias cadeias entrelaçadas. A equinocultura muitas vezes apresenta duplo papel no complexo agropecuário. Tomemos como exemplo uma escola de equitação, que adquire alguns animais, e depois de certo período os animais ficam inaptos à atividade primeiramente definida, esses mesmos animais podem vir a atender outro elo, que é a indústria da carne equina. Ou seja, animais que eram destinados a uma finalidade, podem atender em determinado tempo outra demanda (CEPEA, 2006)



A gestão de equinos envolve uma série de fatores, dentre eles: gerenciamento de custos de mão de obra, custos com medicamentos e alimentação (pastagens, rações e suplementos), custos de manutenção de instalações e equipamentos; outro fator importante é o gerenciamento das vendas e da produção equina. Ao contrário de muitas atividades agropecuárias, o agronegócio do cavalo não se enquadra em uma estrutura padrão de cadeia produtiva linear. Na realidade existe uma série de cadeias entrelaçadas, formando o que é denominado COMPLEXO AGROPECUÁRIO. (CEPEA, 2006)

O complexo do agronegócio do cavalo pode ser assim representado:

Figura 6 – Elos do mercado equino



Configuração do Complexo do Agronegócio Cavalo

Fonte: (CEPEA, 2006)

Através desse perfil traçado nota-se o enorme complexo formado. O agronegócio do cavalo envolve processos desde o preparo “antes da porteira” até o “depois da porteira”, processos estes que são assim configurados: os cuidados com os animais, onde entram os aspectos nutricionais, veterinários; o manejo de treinamento, onde os cavalos podem ser destinados as mais diversas finalidades como esporte, lazer, trabalho; e por último vem à parte mercadológica, sendo que podem ser feitas vendas para as mais variadas destinações, como por exemplo, de mercado de carne equina, mercado de animais vivos (cavalos para provas esportivas; provas de morfologia, enfim, todos elos que formam o universo dos equinocultores). (CEPEA, 2006)

### 3 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizadas coletas de dados primários, obtidos através de pesquisa em publicações em sites relacionados ao assunto escolhido. Posteriormente foram coletados dados secundários, através da aplicação de questionários com pessoas ligadas ao meio da equinocultura.

A pesquisa consistiu na aplicação de questionários a produtores de equinos do município de Dom Pedrito, onde foram abordadas questões diretamente relacionadas à problemática deste trabalho.

A pesquisa deteve-se aos seguintes itens:

- O perfil dos criadores do município de Dom Pedrito;
- Qual a principal motivação para criar cavalos;
- Atual cenário da produção equina do município;
- Principais problemas encontrados na cadeia.

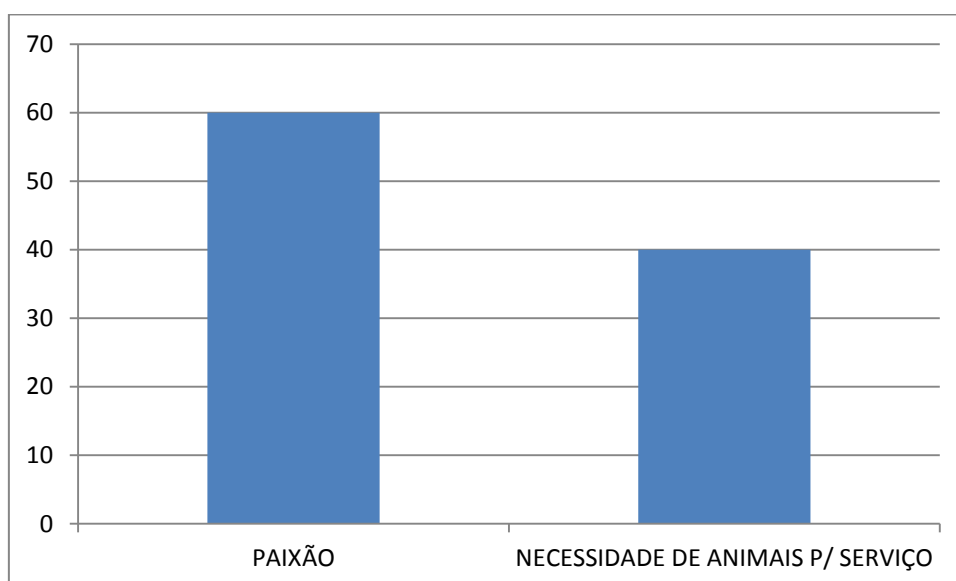
Após a aplicação dos questionários verificou-se os dados, e através dos mesmos pode-se visualizar o perfil da criação de equinos no município, e determinar quais características principais que definem a motivação em criar cavalos e quais os principais problemas encontrados na cadeia.

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme foi visto neste trabalho, a equinocultura vem alcançando uma posição de destaque no cenário do agronegócio atual, claro que ainda não podemos equiparar a cadeia de produção de equinos às demais produções, onde a agricultura (orizicultura e produção de soja) são as maiores geradoras de negócios da Região da Campanha, no sentido em que o mercado de arroz e soja é um setor de grande demanda, enquanto os equinos ainda buscam essa expansão. A compra e venda de Cavalos Crioulos é um setor ainda em crescimento, onde através de pesquisas pode-se constatar que o que leva a grande maioria a criar cavalos é a paixão por esses animais, ou ainda a necessidade da propriedade, para atuar junto às outras produções. O cavalo propriamente para venda ainda é um item onde poucos produtores investem, pois se têm vendas, mas em menor número, afora o fato que Dom Pedrito hoje possui apenas um leilão de venda de crioulos, sendo realizado uma vez ao ano, através de união de produtores do município, onde os mesmos ofertam seus animais para venda, ou ainda ofertam coberturas de animais registrados junto a ABCCC.

Em uma análise feita através de questionários se obteve a seguinte informação, mostrada conforme a figura 7:

Figura 7: Motivação para criar Cavalos

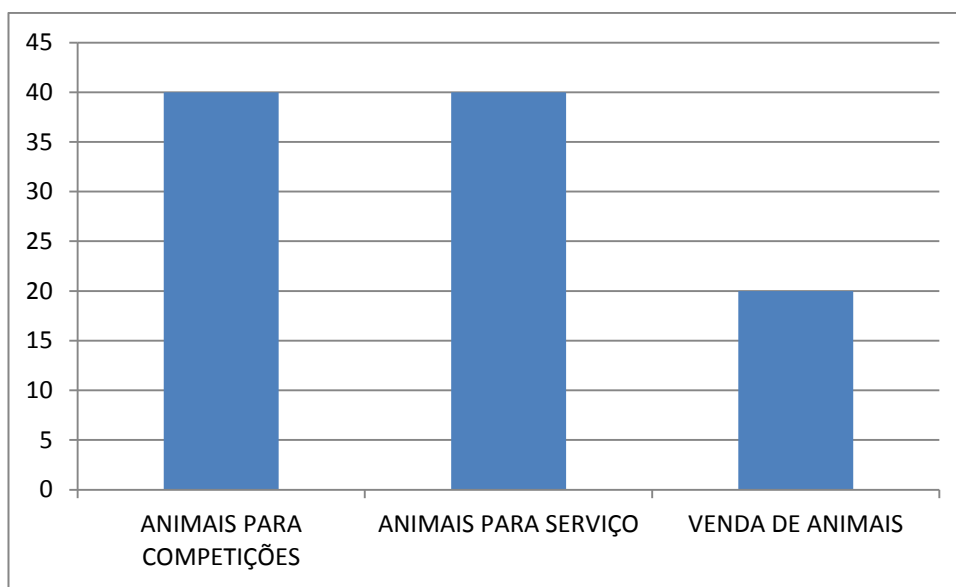


Diante disso ficou claro que a criação de Cavalos Crioulos no município de Dom Pedrito ainda se dá em grande parte pelo fato do produtor gostar da raça, ou até

mesmo por ser algo que já vem a anos na propriedade, questão esta cultural (a tradição da família em criar cavalos, e dar prosseguimento a essa produção)

Em se tratando das principais finalidades da criação de cavalos crioulos, se obteve a seguinte informação, conforme mostrado na figura 8:

Figura 8: Finalidade do plantel



Dentre as diversas finalidades citadas, as que podemos observar com maior frequência é a criação de animais destinados a competições, sendo animais selecionados e treinados na propriedade, representando a mesma ou ainda sendo esses animais vendidos, porém levando o nome da Cabanha nas competições.

Dentre os produtores entrevistados, outra finalidade citada foi a criação de animais para obtenção de matrizes (fêmeas), sendo que aquelas que mostram boa aptidão morfológica são mantidas na propriedade, enquanto as outras são destinadas a venda. Quanto à criação de garanhões (machos inteiros) esta se torna um pouco mais complicada, pois os animais que irão à venda devem ser diferenciados. Normalmente os animais destinados à reprodução, principalmente machos, contêm determinadas características como ser de linhagem de animais já consagrados em competições, que contenham em sua linhagem características que agreguem valor ao animal.

Porém apesar de se ter potencial, a cadeia ainda enfrenta alguns fatores que dificultam a sua expansão. Dentre alguns problemas citados falou-se em a distância do município em relação aos grandes centros. Hoje as grandes feiras e remates encontram-se na região metropolitana do Estado, e o custo para transportar os

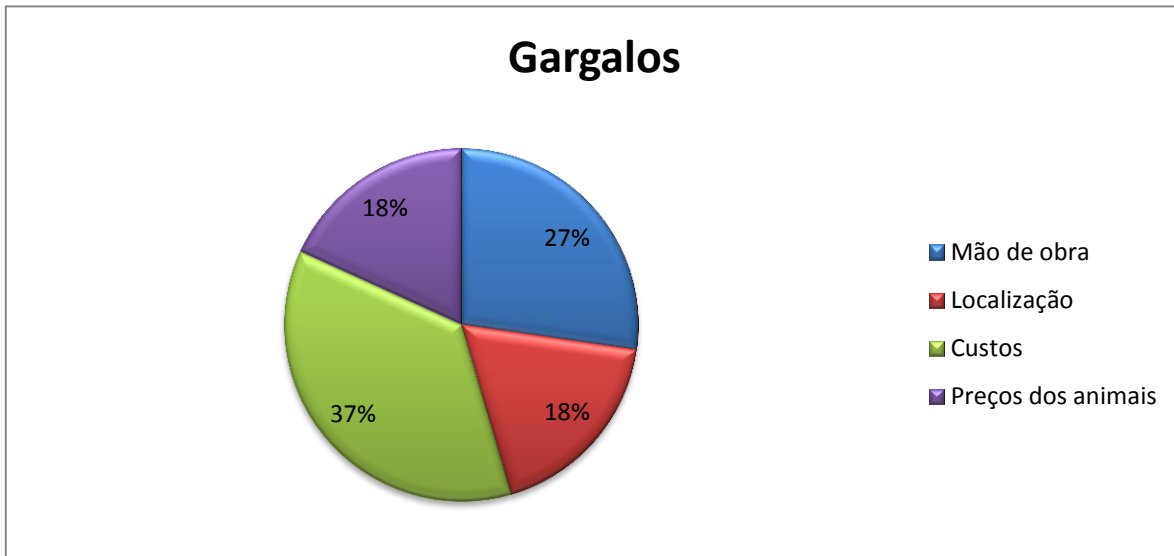
animais até estas é alto. Não somente o valor do frete, mas também todo custo sanitário (vacinação em dia, exames que comprovem o bem estar do animal).

Um outro fator importante que devemos lembrar é que é necessário a emissão da GTA (Guia de Transporte Animal) para poder transitar com os animais até a feira ou evento destino. A GTA é emitida pelas Inspetorias de Defesa Agropecuária, sendo que o proprietário dos animais precisa ter um cadastro junto a SEAPA e também tenha declarado o saldo de equinos. Para a emissão da Guia é necessário que se o animal tenha exame negativo para Anemia Infecciosa Equina (AIE), e este exame tem validade de 60 dias, sendo que ao final desse período para transportar os animais, se faz necessário a realização de um novo exame. Os animais destinados a eventos também devem possuir o atestado da não-ocorrência da doença Influenza Equina, que é emitido por médico veterinário e válido por um ano, ou o atestado de vacinação contra a doença. Quando o destino for para Estados onde há a ocorrência da enfermidade Mormo, também é necessário exame negativo desta doença. A multa prevista para o trânsito de equinos sem a GTA é de 100 UPFs, que equivale a R\$ 1.374,00, acrescida de três UPFs por unidade equina. O valor da Unidade Padrão Oficial é de R\$ 13,74. (Portal do Estado do RS, 2013)

Outra característica citada como problema, é a dificuldade em encontrar bons profissionais de doma. Hoje se tem a preocupação com o bem estar do animal e a minimização do estresse no momento do treinamento. Apesar de termos no município domadores que executam de forma correta o treinamento, a demanda é cada vez maior o que dificulta atender a todos, pois não se tem número suficiente de profissionais. Fora o fator que muitas vezes procura-se por um profissional que faça o treinamento dos animais para competições, e não só o serviço da doma propriamente. Afora esse seguimento de profissionais de doma, as propriedades não identificaram nenhum outro problema relacionado à mão de obra no setor de equinos, sendo o serviço feito pelos demais profissionais que atuam na propriedade.

Os principais problemas podem ser mais bem visualizados conforme o gráfico a seguir:

Gráfico 1 – Principais problemas da produção



Outro problema citado dentre os produtores foi a questão dos custos da produção de equinos, pois independente de produzir um bom animal ou um animal inferior a qualidade buscada, os custos da produção são os mesmos. Um potro antes mesmo de nascer já demanda custos altos para o proprietário. Usando como exemplo um remate, o custo de venda de um animal (sendo o mesmo vendido ou não) gira em torno de R\$ 2.000 mil a R\$ 3.000 mil, então a partir disso podemos identificar essa questão como um fator que para alguns produtores de menor porte, pode vir a tornar o negócio de venda de cavalos inviável, em razão dos custos.

Além dos custos de produção, o preço dos animais para aquisição, principalmente o preço de bons reprodutores, é algo citado como um fator que dificulta a expansão. Para se manter os plantéis de uma propriedade, além de contar com matrizes (fêmeas) se faz necessário a aquisição de um reprodutor que contenha em sua linhagem genética uma padrão de acordo com a propriedade, para assim manter a padronização dos animais ali criados, para posterior venda, fator esse que é fundamental para a credibilidade e sucesso da propriedade.

No setor da criação de equinos, são os proprietários mesmos que gerenciam a produção, não sendo necessária a contratação de profissionais para essa finalidade.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme podemos ver nesta pesquisa, o mercado equino está no caminho de equiparar-se as demais produções, precisando ainda vencer algumas barreiras, principalmente culturais, porém nota-se uma evolução no pensamento dos produtores em relação a esta cadeia.

O agronegócio do cavalo no município de Dom Pedrito é uma atividade que têm grande potencial de crescimento, sendo necessário talvez um incentivo à criação, como por exemplo, efetuar maior divulgação do que esta cadeia oferece, não só mostrar o setor de animais para competição e venda, mas também demonstrar os vários setores que esta produção atinge. Conforme já foi visto neste trabalho, a criação de cavalos gera empregos diretos e indiretamente ligados à produção. Não se fala apenas em profissionais que trabalhem dentro da propriedade, mas também nos profissionais que trabalham em lojas comerciais de venda de insumos necessários a criação de equinos, como selarias, lojas de rações e suplementos, lojas de artigos de decoração com temas ligados ao Cavalo Crioulo, profissionais que transportam animais através de caminhões próprios para carga animal, entre outros. Os elos que envolvem esta cadeia são bem extensos, e atingem os mais diversos setores. Com isso fica claro o grande potencial na geração de renda que esta produção oferece.

A tendência é cada vez mais a produção equina ganhar maior espaço no cenário do agronegócio do município, já teve uma grande evolução, agora é uma questão de interesse por parte dos produtores e também de criar uma maior divulgação do que esta cadeia pode oferecer.

O Cavalo Crioulo é uma realidade, e cada vez mais se investe nesta raça, e Dom Pedrito tem um plantel que conta com animais de referência nesse meio.

Diante de tudo que já foi visto, fica claro que apesar de se ter condições de alavancar ainda mais o agronegócio do cavalo, teremos ainda que vencer algumas barreiras, e principalmente, conscientizar os demais produtores sobre esse potencial, para assim obtermos o reconhecimento em torno dessa produção.

O ponto chave é a quebra daquele conceito do cavalo como um bem apenas de entretenimento ou apenas para utilização em prol da propriedade, mas o mesmo passar a ser visto como atividade de negócio. Não será uma tarefa fácil, porém a equinocultura já vem obtendo bons resultados e a passo a passo está conquistando seu lugar no atual cenário do agronegócio do município de Dom Pedrito.

## REFERÊNCIAS

ABCCC – Disponível em: <[www.abccc.com.br](http://www.abccc.com.br)>. Acesso em: 10 de Janeiro de 2013.

BUONO, D. – História dos Equinos, 2011 – Disponível em: <<http://www.planetvet.com.br/index.php/econhecimento/animais-de-producao/equinos/historia/78-historia-dos-equinos>>. Acesso em: 01 de Outubro de 2013.

CENTRO DE ESTUDOS AVANÇADOS EM ECONOMIA APLICADA (CEPEA). **Estudo do Complexo do Agronegócio Cavalos no Brasil** / Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada da ESALQ, Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil. – Brasília: CNA; MAPA, 2006.

FESTUGATO, E. – Disponível em: <<http://www.cavaloscioulos.com.br/cronicas.php?idc=25>>. Acesso em: 12 de Novembro de 2012.

GUERRA JUNIOR, P. (Presidente da Comissão Nacional do Cavalos) – **A equinocultura brasileira inserida no agronegócio**, 2009. Disponível em: [www.cna.org.br](http://www.cna.org.br). Acesso em: 20 de Novembro de 2012.

GUIA HORSE – Disponível em: <<http://guiahorse.com.br/GuiaHorse/WebSite/Home/Default>>. Acesso em: 05 de Agosto de 2013.

GOMES, F. – **Pecuária Equinos**. Disponível em: <[www.sindicatroruraldp.com.br](http://www.sindicatroruraldp.com.br)> . Acesso em: 11 de Novembro de 2012.

PORTAL DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – Disponível em: <<http://www.rs.gov.br/noticias/1/111748/Secretaria-informa-mudancas-para-o-transito-de-equinos-no-RS>>. Acesso em: 02 de Outubro de 2013.

REDAÇÃO RURAL NEWS , 2011. – Disponível em: <<http://www.ruralnews.com.br/visualiza.php?id=394>>. Acesso em: 13 de Janeiro de 2013.



## ANEXOS

Roteiro de EntrevistaUniversidade Federal do PampaCampus Dom PedritoCurso Superior de Tecnologia em Agronegócio

Entrevistador: Thaize Texeira Ferreira

Orientadora: Adriana Pires Neves

Data:

Local:

## 1) Identificação

Nome:

Escolaridade:

Idade:

Cargo ou Função:

Telefone:

Naturalidade:

E-mail:

Observações:

## 2) Dados referentes a criação de eqüinos

Área ocupada pelos eqüinos:

Área total da propriedade:

Número de eqüinos:

Outra atividade na propriedade:

Qual:

Número de animais no campo:

Qual a principal atividade:

Investe na criação de eqüinos:

Por que:

## 3) Atividades desenvolvidas na propriedade por ordem de importância

<input type="checkbox"/> Equinocultura
<input type="checkbox"/> Bovinocultura de corte
<input type="checkbox"/> Bovinocultura de leite
<input type="checkbox"/> Ovinocultura
<input type="checkbox"/> Orizicultura
<input type="checkbox"/> Soja
<input type="checkbox"/> _____ ) Outros
.....
*Numeração de 1 a 7, de acordo com o nível de importância.

4) Há quanto tempo existe a criação de eqüinos na propriedade?

5) O proprietário atua nesse setor ou apenas cria para utilização em serviço de campo, ou por tradição e satisfação de criar cavalos?

6) Quem gerencia o setor de eqüinos na propriedade?

7) Quais os principais gargalos (dificuldades e/ou problemas) encontrados nesse setor?

8) Tipo de mão de obra empregada na criação de eqüinos? Há dificuldade de mão de obra qualificada?

9) O que motivou a empresa / propriedade a criar eqüinos?

10) Qual a finalidade do plantel? Vendas, matrizes e garanhões, cavalos de serviço?

11) Qual a sua opinião em relação ao atual cenário do agronegócio do cavalo?